

HISTÓRIA DO 40º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

HISTORY OF THE 40TH MILITARY POLICE BATTALION OF GOIÁS

Lucas Alves de Castro*

Leon Denis da Costa**

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de expor a história do 40º Batalhão de Polícia Militar de Goiás, o contexto de seu surgimento, as mudanças organizacionais que ocorreram em sua trajetória, o âmbito de atuação da unidade bem como sua organização e efetivo. Além da revisão bibliográfica sobre a história das Polícias Militares e da Polícia Militar de Goiás, realizou-se uma visita a unidade com acesso a arquivos disponibilizados pela unidade. Entrevistas com policiais militares foram feitas. A pesquisa revelou que, apesar da transformação ao nível de batalhão ter ocorrido no ano de 2019, a unidade está em constante evolução, consolidando-se como braço forte na prevenção e repressão criminal no município de Inhumas e região.

Palavras-chave: Polícia. Batalhão. Inhumas. História.

ABSTRACT

This article aims to expose the history of the 40th Military Police Battalion of Goiás, the context of its emergence, the organizational changes that occurred in its trajectory, the unit's scope of action as well as its organization and personnel. In addition to the bibliographical review on the history of the Military Police and the Military Police of Goiás, a visit to the unit was carried out with access to files made available by the unit. Interviews with military police officers were held. The research revealed that, despite the transformation at battalion level taking place in 2019, the unit is constantly evolving, consolidating itself as a strong arm in criminal prevention and repression in the municipality of Inhumas and region.

Keywords: Police. Inhumas Battalion. History

*Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, lucas_alvescastro@hotmail.com, Goiânia-GO, outubro de 2023.

** Tenente-Coronel PM. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública no Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM), Graduado em Letras, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia, leondenis1978@gmail.com; outubro de 2023.

1 INTRODUÇÃO

Desde o momento em que a sociedade passou a organizar-se conforme a existência de um Estado, que exerce sua soberania sobre uma determinada população num determinado território, fez-se necessário a existência da polícia, a fim de proporcionar o bem estar coletivo e a manutenção da ordem pública.

Assumindo variadas formas de organização e disciplina, as instituições policiais se fazem presente e são de suma importância para a consecução dos fins pretendidos por sucessivos e diferentes governos.

Dentre as inúmeras unidades policiais passíveis de abordagem, resta delimitado o foco deste trabalho em explorar a história do 40º Batalhão de Polícia Militar de Goiás, localizado na cidade de Inhumas – Goiás, sendo unidade pertencente ao 16º Comando Regional de Polícia Militar (16º CRPM).

Levando-se em consideração a importância do 40º Batalhão de Polícia Militar para a sociedade na qual está inserido, nada mais justo e interessante do que dignificar a sua história através de uma pesquisa que permita não só à Polícia Militar do Estado de Goiás e aos policiais militares conhecerem a trajetória da unidade em que servem, mas também como fonte de conhecimento para os demais setores da sociedade, como estudantes e admiradores da unidade.

Reconhecendo o prestígio que tal unidade possui tanto no seu âmbito de atuação bem como em todo o Estado, constata-se a relevância de um estudo específico a respeito de sua trajetória, seus principais momentos, suas conquistas institucionais, sua atual organização e seus progressos operacionais. Afinal, qual é a história do 40º Batalhão de Polícia Militar de Goiás?

Com a finalidade de responder a esta questão, o objetivo dessa pesquisa é levantar a história deste honrado batalhão de polícia, descrevendo o contexto de seu surgimento e as suas conquistas no que diz respeito à estrutura organizacional da Polícia Militar.

Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido através de pesquisa de campo, realizado durante o Curso de Formação de Praças (CFP), através de visitas e entrevistas aos policiais que já serviram, bem como aqueles que ainda servem ao batalhão, não obstante a análise de documentos institucionais da unidade, visando explorar seus principais momentos históricos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Antes mesmo de atingir os objetivos a que se propõe este trabalho, faz-se necessário compreender e reiterar alguns pontos importantes. Dentre eles: o que é a polícia; qual a sua função na sociedade; o surgimento da Polícia Militar no Brasil e a contextualização histórica do surgimento da Polícia Militar de Goiás.

Segundo o sociólogo Bayley (2002), para se estudar a polícia, primeiro é necessário reconhecê-la em sua diversidade. Não obstante, conforme este pesquisador, aqueles interessados em conduzir estudos sobre a polícia devem ter desmedida paciência para colher informações. Afinal, o acesso à documentação policial é difícil, bem como não é coletado, catalogado e disponibilizado em bibliotecas.

2.1 DEFINIÇÃO DE POLÍCIA

Conforme Rousseau (1996), a única sociedade natural é a família, que é capaz de se manter simplesmente por mera convenção. A partir do surgimento das cidades e da vida em sociedade, para que fosse possível a convivência pacífica, foi necessário o estabelecimento de um pacto intangível definido pelo autor como contrato social. Ante a esse desafio, surge a polícia como braço forte do Estado visando a consecução desse fim.

Em consonância com o pensamento de Hobbes (2003) de que os pactos sem espadas são apenas algumas palavras que não detêm força para defender as pessoas, no entendimento que o ser humano tem um instinto mau e destrutivo por natureza, fez-se necessário a atitude coercitiva do estado na busca pela manutenção da ordem, eis que surge a necessidade da presença da polícia. Não obstante, de acordo com o célebre filósofo Maquiavel (1999), para que toda a conjuntura social se dê de maneira organizada, são necessárias boas leis e boas armas.

Para Bayley (2002), a polícia pode ser definida como pessoas autorizadas por um grupo para regular as relações interpessoais dentro deste mesmo grupo através da aplicação de força física. Partindo deste conceito, percebe-se que a definição possui três principais pontos, quais sejam: autorização coletiva, uso interno e força física. Não obstante, é consenso que tal policiamento é exercido predominantemente por organizações públicas, especializadas no uso da força e de forma profissional.

Em consonância com Bayley (2002), têm-se a definição de polícia feita pelo francês Monet (2001), que seriam os organismos que atuam na regulação das relações humanas

conforme as três características anteriormente supracitadas, ainda com a faculdade de poder empregar recursos coercitivos em situações que não podem ser definidas anteriormente, em virtude da dinâmica de suas atividades.

Não obstante e muito relevante, há o entendimento que seja a função do Estado que se concretiza em uma instituição de administração positiva com a finalidade de impor limites que a lei põe à liberdade dos indivíduos e dos grupos para a manutenção da ordem pública, desde a segurança das pessoas até a segurança da propriedade, abrangendo os bens tutelados pelas disposições penais, conforme Bobbio (1998).

Para este mesmo autor, ora a polícia exerce a defesa da ordem pública na repressão das manifestações que podem resultar numa transformação das relações políticas entre as diversas classes sociais, ora exerce a função de segurança pública, que compreende a salvaguarda da integridade das pessoas e de seus bens.

À luz de Monjardet (2003), a polícia também é uma instituição, um instrumento através do qual a autoridade política é empregada em nome de interesses coletivos.

Sendo assim, entende-se que a polícia é uma função exercida profissionalmente pelo Estado com vistas a manutenção do bem estar coletivo através do uso exclusivo e profissional da força. Portanto, faz-se necessário entender o contexto de seu surgimento no Brasil.

2.2 POLÍCIAS MILITARES NO BRASIL

Após os breves esclarecimentos em relação a definição polícia, é necessário compreender o seu surgimento no Brasil. Conforme Minayo et al (2008), o que veio a ser conhecido como Polícia Militar começou no Rio de Janeiro em 1808, coincidindo com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, que fugia dos projetos expansionistas de Napoleão Bonaparte pela Europa. A organização se constituiu de uma adaptação do modelo francês implantado em Lisboa, sendo obra do imperador Dom João VI.

Ainda conforme a mesma autora, a Polícia Militar teve seu nascimento inspirado na organização de corporações europeias. Como o Brasil do século XIX era uma região sob influência daquele continente, foram criadas corporações policiais destinadas a serem uma resposta civilizada às diversas insatisfações públicas.

É importante salientar que, no Brasil, a polícia não surgiu unicamente como um mecanismo repressor de crimes comuns, mas também como um corpo policial político que apresentava informes sobre comportamento do povo e o preservava dos ideais da Revolução Francesa que eclodia no velho continente.

Apesar desse contexto de surgimento, a Polícia Militar do Rio de Janeiro foi modelo para que fossem criadas as demais polícias no restante do país. Tal instituição passou por significativas mudanças, mas ainda se trata de uma corporação militarizada que atua como instrumento de coerção do Estado na manutenção da ordem pública.

Não obstante, Mariano (2004), além de reiterar a origem imperial das polícias brasileiras, reitera que várias outras instituições de estrutura militar foram criadas durante o Império, como por exemplo, a Força Pública de São Paulo em 1891.

Muniz (2001) ressalta que, diferente de outras instituições policiais ao redor do mundo, as polícias militares, em praticamente dois séculos de existência, não necessariamente funcionaram como organizações policiais propriamente ditas no seu contexto de surgimento. Afinal, em um primeiro momento foram mais corporações militares do que organizações policiais, que realmente atuam como polícias urbanas e ostensivas.

Conforme Mariano (2004), o sistema de segurança pública que foi instituído e estruturado no Brasil Imperial consolidou três características que se fazem presente até hoje. A primeira é a dualidade na atividade policial, onde a polícia não exerce o ciclo completo e é dividida estruturalmente, evidenciando a influência do sistema francês de policiamento em um país colonizado por europeus.

Consoante explanação de Ferreira (2012), a adoção do sistema francês é vítima de recorrentes críticas de desconhecedores do seu funcionamento, que pedem a unificação das polícias. Entretanto, é necessário entender e respeitar a sua origem antes de compará-lo ao modelo de policiamento anglo-saxão, diagnosticando as suas falhas e o adaptando à realidade brasileira.

A segunda característica é o caráter de polícia judiciária, onde fica caracterizado um entrelace de atribuições, podendo a polícia ostensiva realizar excepcionalmente algumas atividades de natureza investigativa e inquisitorial. A terceira e última é a característica do policiamento ostensivo ser realizado por instituições militares, ou seja, corporações aquarteladas e disciplinadas com regras oriundas das Forças Armadas.

Ainda consoante entendimento de deste autor, o Decreto nº 1.072, de 30 de dezembro de 1969, acabou extinguindo guardas civis em vários estados da Federação. Com essa extinção, tais instituições foram incorporadas às forças militares estaduais. Da fusão entre a Força Pública e a Guarda Civil se originou a Polícia Militar, sendo diretamente influenciada pelo Exército. (MINAYO et al, 2008)

Diante do exposto, chega-se à conclusão que a Polícia Militar teve seu surgimento com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, ainda no século XIX, e, apesar de ser

uma instituição fundada no período imperial, ainda conserva algumas características oriundas desse período de criação, como as supracitadas nos parágrafos anteriores.

Por fim, percebendo-se que as principais características da polícia militar resistiram às inúmeras transformações sociais ocorridas desde a sua fundação, realça-se a necessidade que tal instituição ainda tem para o estado contemporâneo, bem como a sua capacidade de adaptação aos mais variados contextos sociais. Considerando o seu papel essencial, também é de grande relevância compreender o seu surgimento no Estado de Goiás.

2.3 POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

Apesar de ser exemplo de policiamento e referência para todo o país, a Polícia Militar do Estado de Goiás é uma instituição relativamente nova, completando no ano de 2023 apenas 165 anos de existência, marcados por inúmeros momentos de consolidação como patrimônio do povo goiano.

No que diz a presença de forças policiais militares no território de Goiás, há de ser considerados dois momentos importantes, quais sejam: a chegada do Regimento de Dragões em 1776 e dos Regimentos Regulares de Cavalaria Auxiliar. Souza (1999) ressalta que com a descoberta de ouro e com a finalidade de se garantir a arrecadação de impostos como o quinto, foram enviados de Portugal militares conhecidos como Dragões, constituindo inicialmente duas Companhias.

Com o decorrer do tempo, mas especificamente após 1770, por se encontrarem distantes de sua Pátria e sem grandes incentivos, decorrente da exploração aurífera não linear em Goiás, os Dragões foram sendo inoperantes nas missões a eles confiadas e consequentemente foram substituídos pelos Regimentos Regulares de Cavalaria Auxiliar, que formaram o embrião do Exército Brasileiro.

Ainda conforme Souza (1999), em 1858, através da Resolução nº 13, de 28 de julho, criou-se a Força Policial em Goiás, pelo então presidente da província de Goiás, Dr. Januário da Gama Cerqueira, com atuação limitada à cidade de Vila Boa. A força foi inicialmente composta por: 1(um) tenente; 2(dois) alferes; 2(dois) sargentos; 1(um) furriel; 3(três) cabos e 41 (quarenta e um) praças.

Com o surgimento desta instituição, os civis denominados de “bate-paus” eram contratados para realizar o policiamento local, sem instrução e com precária disciplina, recebendo do governo uma ínfima ajuda de custo. Tais civis sequer usavam fardamento, apenas empunhavam um pedaço roliço de madeira conhecido como cassetete.

Em uma sucinta análise de Pereira (2012), a Guerra do Paraguai teve papel importante nos caminhos triados pela Polícia Militar de Goiás. Após o seu fim, no ano de 1870, era urgente solucionar questões que aconteciam na província. Com o passar dos anos, foram editados vários decretos, mas nenhum de grande impacto no que diz respeito à autonomia e estruturação da instituição.

Ainda conforme Souza (1999), apenas em 1946, sob regência do Interventor Federal e Governador de Goiás, Pedro Ludovico Teixeira, que a Força Policial passou a ser denominada Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO).

A partir daí, os progressivos avanços na instituição se deram a passos largos, passando de uma instituição que, segundo Souza (1999), em seus primórdios era marcada por alto índice de analfabetismo entre seus integrantes, a um modelo de policiamento para o país, onde o ingresso em seus quadros exige o ensino superior completo.

A estrutura da Polícia Militar de Goiás passou por transformações ao longo do tempo para atender as demandas sociais e institucionais para o cumprimento de suas atribuições no interior da sociedade goiana. A PMGO é estruturada de forma hierárquica e funcional, havendo divisões de Comandos, Batalhões¹, Companhias Independentes, Seções, Assistências e outras subdivisões.

Levando em consideração a compreensão a respeito do conceito e importância da polícia, o contexto de seu surgimento no Brasil e ainda a rica conjuntura histórica em que se deu o surgimento da Polícia Militar de Goiás. Diante do grande número de Batalhões de Polícia Militar na Polícia Militar de Goiás este trabalho se delimitará à história e evolução do 40º Batalhão de Polícia Militar, sediado na cidade de Inhumas, no estado de Goiás.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa que tem o objetivo de narrar a história do 40º Batalhão de Polícia Militar de Goiás, situado em Inhumas, Goiás, e a coleta de informações que propiciaram tal feito se deu a através do método científico.

Em consonância com o entendimento de Lakatos e Marconi (1991), entende-se como método científico um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que permitem ao

¹ Batalhão é uma unidade da polícia militar de natureza operacional, isto é, executa a atividade-fim de polícia ostensiva e preservação da ordem pública. Cada batalhão tem uma área geográfica específica para exercer a missão de Polícia Militar.

pesquisador obter conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando um caminho a ser seguido, identificando erros e auxiliando o trabalho do pesquisador. Chega-se à aceção que este é o caminho que foi tomado na coleta de informações desta pesquisa.

Afinal, conforme crítica de Durkheim (2007), o conhecimento de senso comum que o ser humano adquire como produto de experiências sociais cotidianas e usa para compreensão espontânea dos mais diversos aspectos da vida não devem preceder a fatos observados cientificamente.

Buscando conhecer a sua trajetória, foram examinados documentos institucionais disponibilizados pelo comando da unidade, bem como legislações estaduais que impactaram profundamente a organização do batalhão.

Tendo em conta que a finalidade é o levantamento de informações, foram realizadas entrevistas que, segundo Bauer e Gaskell (2002), trata-se de um método através do qual o pesquisador pergunta às pessoas determinadas características ou pede que narrem um momento de suas vidas, no caso em questão, momentos da carreira dos policiais relacionados com o serviço prestado ao batalhão.

A opção pela entrevista qualitativa em profundidade se deu, conforme Laville e Dionne (1999), pela sua característica de permitir um contato íntimo com os entrevistados, favorecendo a exploração de seus conhecimentos, de forma a dar ampla liberdade nas respostas e obtendo a maior quantidade de informações possíveis, não ficando limitado a perguntas anteriormente formuladas.

Para o levantamento de dados foram realizadas entrevistas qualitativas que foram gravadas e posteriormente transcritas. O critério para escolha dos entrevistados se deu com base na antiguidade dos mesmos na unidade, tendo preferência os policiais militares que atuam ou atuaram há mais de vinte anos na mesma unidade. A coleta de dados ficou compreendida no lapso temporal entre os meses de outubro e dezembro do ano de 2023.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO SURGIMENTO DO MUNICÍPIO DE INHUMAS

Antes mesmo de narrar a trajetória do 40º Batalhão de Polícia Militar se faz necessário entender o contexto de surgimento do município no qual está inserido, qual seja, a cidade de Inhumas, no estado de Goiás.

O município de Inhumas já recebeu diversas nomenclaturas que estão historicamente relacionadas com as suas características físicas e culturais. A criação do Distrito de Goiabeiras aconteceu em 27 de março de 1896, sob a lei nº 4, subordinado ao então município de Currálinho (atualmente Itaberaí, Goiás). A escolha do nome “Goiabeiras” ocorreu em decorrência da abundância desta espécie de fruto na flora municipal.

Posteriormente, em 1930, o interventor Pedro Ludovico Teixeira assina o Decreto Estadual nº 602, de dezenove de janeiro de 1931, elevando o território à condição de município, com a denominação de “Inhumas”, sendo a escolha do nome fortemente influenciada pela existência da ave Inhuma na região.

Conforme Teixeira (2013), a história de Inhumas está fortemente relacionada com a antiga capital, Goiás Velho. Afinal, o município surgiu no contexto do Brasil colonial e era tido como território de pouso para tropeiros e boiadeiros que tinham como destino a Cidade de Goiás, sendo uma referência de descanso às margens da Estrada Real. Como muitos viajantes tomavam como indicadores de distância as características físicas da estrada, a árvore goiabeira foi escolhida para descrever a região naquela época.

4.2 HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO 40º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR

Consoante pesquisa documental realizada junto à unidade, bem como fruto de visita e entrevistas aplicadas a policiais militares que serviram durante um extenso lapso temporal na mesma, foi possível estabelecer uma linha cronológica de evolução.

Até chegar ao nível de Batalhão esta unidade percorreu várias etapas, desde destacamento até o nível alcançado atualmente, tendo passado por seu comando valorosos policiais militares que ajudaram nesta tão sonhada conquista.

4.2.1 DESTACAMENTO E PELOTÃO DE POLÍCIA MILITAR

Ainda no longínquo ano de 1978, quando ainda se tratava de um Destacamento Policial Militar, era comandado pelo então 3º SGT(Sargento) PM Absalão Martins de Rezende. Destacamento este que era pertencente ao 1º Batalhão de Polícia Militar, sediado na antiga capital do Estado, a Cidade de Goiás, com a qual a história do município de Inhumas está intrinsecamente ligada.

No ano de 1983 ainda continuava sendo um destacamento, comandado pelo 3º SGT PM Absalão Martins de Rezende, mas deixou de pertencer ao 1º Batalhão de Polícia Militar e passou a integrar a estrutura organizacional do 7º Batalhão de Polícia Militar.

Já em 1988 passa ao nível de Pelotão Policial Militar, pertencente ao 7º Batalhão de Polícia Militar, quando o pelotão passou a ser comandado pelo então ASP OF PM (Aspirante a Oficial) Moisés de Mendonça.

4.2.2 COMPANHIA DESTACADA DE POLÍCIA MILITAR

Em 1990 o Pelotão ganha o status de 4ª Companhia Destacada, passando então a pertencer ao 8º Batalhão de Polícia Militar, e ainda era comandada pelo então 2º TEN (Segundo Tenente) PM Moisés de Mendonça.

No ano de 1991 assumiu o comando da Companhia o então CAP (Capitão) PM Genesmar Pereira Calaço, que permaneceu na função até o final de 1993.

A partir de 1993, em substituição ao anterior comandante, chega o CAP PM Juraí Alves de Souza, que permaneceu no comando até meados do ano de 1995. Ainda sobre este comando, mais precisamente no mês de novembro de 1994, passa a pertencer ao 13º Batalhão de Polícia Militar, agora sendo a 3ª Companhia Destacada.

Com a saída do CAP PM Juraí Alves de Souza, no ano de 1995, assume o comando o então Ten PM César Otávio Valente, que permaneceu até o início de 1997.

Neste período em que ainda era uma companhia destacada, é relevante mencionar as palavras do policial militar entrevistado “A” quando questionado a respeito de como eram as instalações da unidade naquela época:

As instalações eram bem precárias, nós tínhamos um alojamento pequeno, a área de refeitório minúscula, com várias deficiências em termos de acomodações. Hoje o comandante melhorou muito a estrutura da unidade, sendo irreconhecível a estrutura atual quando comparada à época em que ingressei.

Em 1997 é designado para o comando o então 1º TEN PM Gilmar José de Oliveira, que permanece na função até 1998. Já em 1998, o então CAP PM Risoletto Alves Moreira Neto assume o comando e permanece até meados do ano de 2000, quando o então 2º TEN PM Nilso Veloso da Silva assume o comando por um curto lapso temporal, apenas até fevereiro de 2001.

No mês de fevereiro do ano de 2001 assume o comando o então CAP PM José Luiz Bianco.

4.2.3 COMPANHIA INDEPENDENTE DE POLÍCIA MILITAR

Bem próximo à virada do século XXI (vinte e um) foi realizada a elevação ao nível de Companhia Independente, se tornando a 23ª CIPM (Companhia Independente de Polícia Militar), conforme a Portaria 491-03. Sendo o então MAJ(Major) PM José Luiz Bianco designado para o comando, conforme a Portaria 492-03.

A antiga 23ª CIPM foi criada pela Lei nº 14.050, de 21 de dezembro de 2001, publicada no DOE nº 18.814, de 26 de dezembro de 2001, sendo instalada com sede na cidade de Inhumas e integrando circunscrição do 3º CRPM (Anápolis).

No dia 28 de julho de 2007 o Major PM José Luiz Bianco é promovido a Tenente Coronel e em outubro deste mesmo ano passa o comando da 23ª CIPM para o então Major PM Wilian Silva Nogueira.

O MAJ PM Wilian Silva Nogueira permanece no comando apenas até o mês de dezembro de 2008, quando assume o então Major PM Sérgio Inácio de Araújo, que permaneceu até maio de 2013.

No dia 08 de agosto de 2013 assume o comando o então Major PM Nilso Veloso da Silva. Comando este que se estendeu até o mês de junho do ano de 2017. Em julho desse mesmo ano assumiu o comando da 23ª Companhia Independente de Polícia Militar o MAJ PM Fábio Neres Prates da Costa, que permaneceu até dezembro de 2018.

4.2.4 BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR

Por ato do Excelentíssimo Comandante Geral, no dia 07 de janeiro do ano de 2019, a então 23ª Companhia Independente de Polícia Militar é elevada a nível de Batalhão, sendo o comando assumido pelo então MAJ QOPM Lívio Adriano de Oliveira, hoje Ten Cel (Tenente Coronel), permanecendo na função de comandante até o presente ano de 2023.

Figura 1 – Fachada do 40º Batalhão de Polícia Militar em outubro de 2023



Fonte: 40º BPM (2023)

O 40º Batalhão de Polícia Militar integra a circunscrição do 16º CRPM (Comando Regional de Polícia Militar), com sede no município de Trindade, sendo criado pela Portaria nº 11.452/2018 PM de 04 de janeiro de 2019 e publicado no Diário Oficial Eletrônico PM nº 4/2019.

Figura 2 – Brasão do 40º Batalhão de Polícia Militar



Fonte: 40º BPM (2023).

A unidade possui sede na cidade de Inhumas e recebeu o nome de Batalhão Inhumas, em alusão ao pássaro que deu origem ao nome da cidade. Pássaro esse que também se faz presente no brasão.

4.3 ÁREA DE ATUAÇÃO

Atualmente fazem parte da área de atuação do 40º BPM sete municípios, quais sejam: Inhumas, Araçu, Avelinópolis, Damolândia, Itauçu, Nova Veneza e Santo Antônio de Goiás. Não obstante, ainda há atuação em alguns povoados, como o Povoado de Santa Amália, que é pertencente a Inhumas, bem como o Povoado de Ordália, pertencente ao município de Itauçu.

Inicialmente a circunscrição do 40º BPM abrangia nove municípios, mas posteriormente houve uma redivisão e permaneceram apenas sete. Como cita em entrevista o policial militar da reserva remunerada “B”, que trabalhou na unidade quando ainda era uma Companhia Independente:

A vigésima terceira companhia independente, a qual servi, englobava as cidades de Inhumas, Itauçu, Nerópolis, Petrolina de Goiás, Damolândia, Goianira, Brazabranes, Caturai, Araçu, Santo Antônio e mais algumas.

Quando também questionado sobre a área de atuação da unidade, o entrevistado “A”, relembra que a área de atuação já foi maior:

As áreas de atuações eram nas cidades circunvizinhas, quando eu comecei a trabalhar ainda pertenciam os municípios de Nerópolis, Damolândia, Santa Rosa, Araçu, Caturai, Inhumas, Itauçu, Nova Veneza e dentre outros.

Em consonância com tal entendimento, o entrevistado “C”, que teve significativas contribuições na história da unidade, afirmou que:

Quando ingressei na unidade ainda se tratava da vigésima terceira Companhia Independente, que abrangia mais municípios do que atualmente, mais especificamente os municípios de Nerópolis, Santa Rosa e Petrolina de Goiás. Quando foi transformado em 40º BPM perdemos algumas cidades.

Portanto, chega-se à conclusão que na transformação de Companhia Independente para Batalhão houve relevante redução da área de atuação da unidade. Abrangendo, atualmente, a área demonstrada na ilustração a seguir:

Figura 3 – Área de atuação do 40º BPM



Fonte: 40º BPM (2023)

Conforme pesquisa realizada junto à unidade, o 40º BPM atende uma população total de aproximadamente 86.198 (oitenta e seis mil, cento e noventa e oito) habitantes, numa área total de 1.661,39 quilômetros quadrados.

Tabela 1 – População atendida pelo 40º BPM

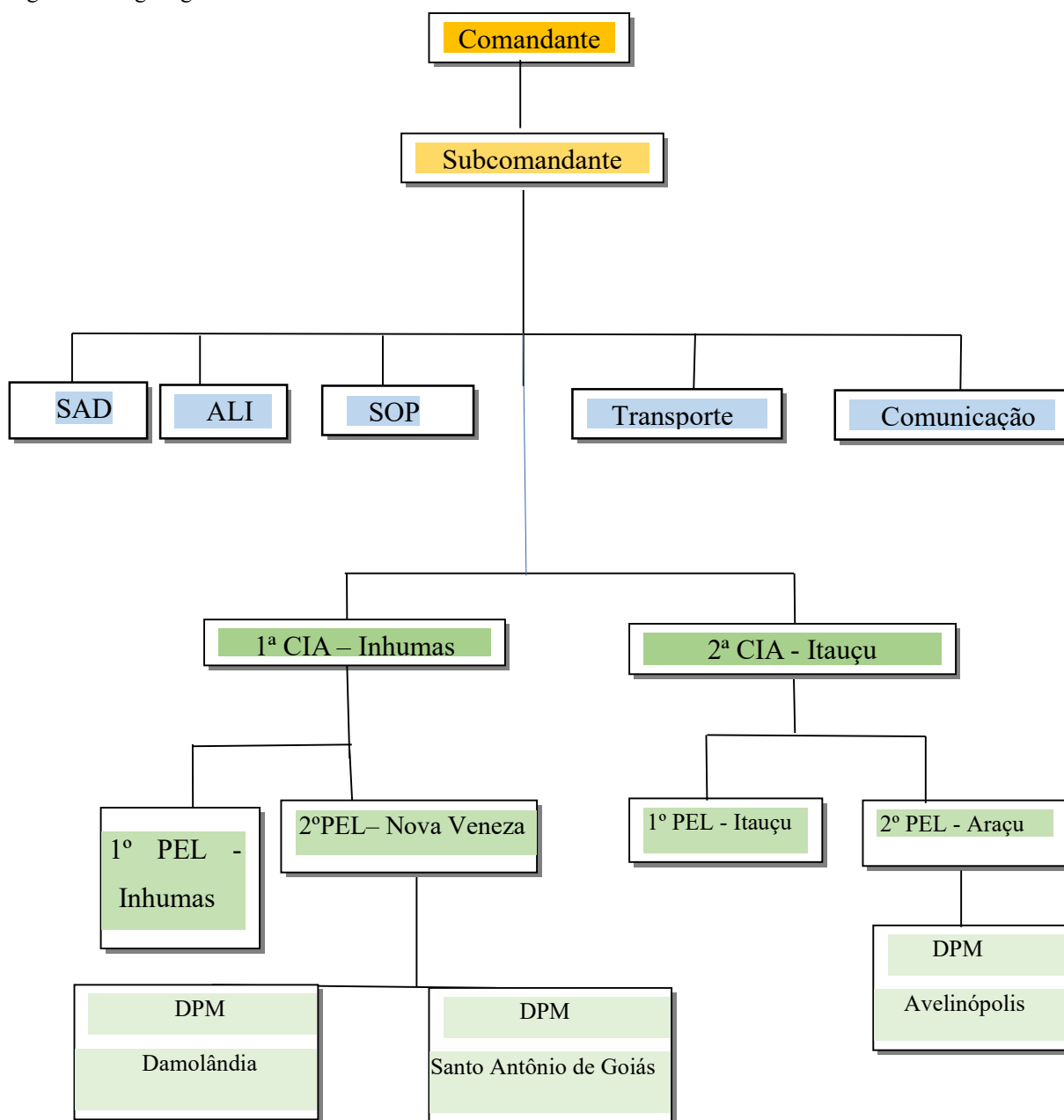
| Município | População | Área |
|------------------------|--------------------------|---------------------------------|
| Inhumas | 52.204 habitantes | 614,887 km ² |
| Itauçu | 7.736 habitantes | 383,066 km ² |
| Avelinópolis | 2.868 habitantes | 170,228 km ² |
| Araçu | 3.799 habitantes | 149,776 km ² |
| Damolândia | 2.724 habitantes | 86,057 km ² |
| Nova Veneza | 9.481 habitantes | 122,354 km ² |
| Santo Antônio de Goiás | 7.386 habitantes | 135,022 km ² |
| TOTAL | 86.198 habitantes | 1.661,390 km² |

Fonte: 40º BPM (2023) elaborado e adaptado pelo autor (2023).

4.3 ORGANOGRAMA E DISTRIBUIÇÃO DO BATALHÃO

A estrutura organizacional do Batalhão é organizada com base em: duas companhias (CIA), quatro pelotões (PEL) e três destacamentos (DPM). Não obstante, há seções como a SAD (Seção Administrativa), SOP (Seção Operacional), ALI (Agência Local de Inteligência), Transporte e Comunicação, dispostos conforme o seguinte organograma:

Figura 4 – Organograma do 40º BPM



Fonte: Elaborado pelo Autor (2023)

4.4 EFETIVO

Consoante informações oriundas de dados disponibilizados pela Seção Administrativa (SAD) da unidade, o efetivo total da área do 40º Batalhão composto por 60 (sessenta) Policiais Militares, entre atividades meio, fim e indisponíveis. Sendo: 01(um) Tenente Coronel QOPM (Quadro de Oficiais da Polícia Militar); 01(um) Major QOPM; 01(um) Capitão QOAPM (Quadro de Oficiais Auxiliares da Polícia Militar); 02(dois) 1º Tenente QOPM; 02(dois) 2º Tenente QOAPM; 03(três) Subtenentes; 10(dez) 1º Sargentos; 14 (quatorze) 2º Sargentos; 08(oito) 3º Sargentos; 09 (nove) Cabos e 06 (Seis) Soldados. Destes, há ainda 03(três) praças indisponíveis, conforme a tabela abaixo:

Tabela 2 – Efetivo do 40º BPM

| Discriminação | Efetivo | |
|---------------|------------|--------------|
| | Disponível | Indisponível |
| Oficiais | 07 | 00 |
| Praças | 50 | 03 |
| Total | 57 | 3 |
| Efetivo Total | 60 | |

Fonte: 40º BPM (2023)

No que diz respeito ao efetivo, é de suma relevância mencionar a queixa de alguns entrevistados em decorrência do baixo número de policiais militares frente as inúmeras frentes de serviço, conforme o entrevistado “A”:

O que mais fazíamos em termos de responsabilidades do dia a dia era o patrulhamento das áreas bancárias da área comercial, sempre havendo uma ou duas viaturas o tempo todo, ressaltando que, antigamente nós éramos de dez a doze policiais por dia, duas ou três viaturas, que é o contrário de hoje, que há viatura de sobra e poucos policiais nas ruas.

Ainda, o entrevistado “C” ressalta que

Acredito que não só para essa unidade, mas bem como para a Polícia Militar em geral, há um grande desafio de efetivo pequeno diante de muitas frentes de serviço, podemos ver no dia a dia que os policiais estão sobrecarregados de serviço.

Portanto, conclui-se que há, atualmente, uma carência de efetivo no 40º Batalhão de Polícia Militar para o cumprimento de suas missões.

4.3 POLICIAMENTO ATUAL E CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA PÚBLICA

O 40º Batalhão de Polícia Militar é uma unidade operacional, destinada especificamente ao policiamento ostensivo, preventivo e repressivo. Atuando de forma impactante em todos os municípios de sua circunscrição colabora intensamente para a manutenção da ordem pública e a preservação da incolumidade das pessoas e de seus patrimônios, sendo peça fundamental na segurança pública de parcela relevante do povo goiano.

Após a realização de entrevistas foi ressaltado por alguns entrevistados a atuação no patrulhamento preventivo, desde áreas bancárias, comerciais e até mesmo de unidades de saúde municipais, até grandes eventos que ocorrem na região, em decorrência da cultura local e da proximidade com a capital goiana.

Quando questionado a respeito se havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outro tipo de operação pela unidade, o entrevistado “B” ressaltou que:

Serviço de radiopatrulha era o carro chefe do patrulhamento, policiamento de eventos, serviço de patrulhamento a pé nas praças, policiamento de trânsito e principalmente grandes eventos que aconteciam muito na nossa área.

Ponto de conexão entre as variadas entrevistas foi a convergência de opiniões no sentido de evolução da unidade no trato com comunidade, principalmente no que diz respeito a atividades de policiamento comunitário, como cita o entrevistado “B” quando questionado se houve alguma mudança significativa na missão da unidade ao longo dos anos em que lá serviu:

O que nós percebemos foi a necessidade de aproximação da sociedade com a polícia, onde foi criado o Procedimento Operacional Padrão, quando a polícia se profissionalizou bastante e ficaram mais homogêneos os atendimentos de ocorrência, se aproximando mais da comunidade. Neste intervalo em que trabalhei lá houve grande aproximação com a comunidade, que passou a ver a polícia com um olhar diferente, a população passou a ir para dentro do quartel e a polícia cada vez mais presente nas ruas.

Não obstante, o entrevistado “C”, quando também questionado sobre a mesma situação, de mudanças nas missões da unidade ao longo do tempo, revelou que:

Com certeza sim, a partir da implementação do policiamento comunitário houve uma mudança significativa no modo de trabalhar da Polícia Militar, estabelecendo uma maior proximidade entre polícia e a sociedade. Na unidade são realizadas regularmente atividades de visitas comunitárias e solidárias.

No que diz respeito a momentos importantes ocorridos nesta histórica unidade que coincidiram com a experiência vivida pelos entrevistados, o entrevistado “B” narrou uma

situação de sequestro ocorrido no interior de uma importante instituição financeira localizada no centro da cidade de Inhumas, na qual estava envolvido de serviço no dia do ocorrido:

Em especial destaco um sequestro ocorrido no início dos anos dois mil, com o gerente do Banco “Y”, do qual participei. Houve uma denúncia anônima e fui até o banco, onde aparentemente estava tudo normal, então resolvi checar a casa do gerente, onde cheguei e comecei a conversar com o mesmo que insistia em negar a ocorrência de qualquer crime. Entretanto, ao perceber a situação de nervosismo do mesmo, fomos conduzindo a conversa até que o tranquilizamos e então confessou o sequestro de outro gerente. Foi aí que deslocamos até o Banco “Y” e conseguimos prender um dos sequestradores que ainda se encontrava dentro da instituição financeira.

Já o entrevistado “A” compartilhou uma experiência de um assalto com reféns em um supermercado local:

Sim, existem várias, mas uma em específico foi quando quatro bandidos do Maranhão que vieram pra cá e foram fazer um assalto com reféns no supermercado “X”. Nós éramos três policiais em uma viatura e as outras duas viaturas estavam fora da cidade, fomos acionados e quando chegamos ao local os quatro bandidos estavam lá dentro armados, ao visualizarem a viatura os reféns correram e se esconderam em um barracão nos fundos e o dono do estabelecimento fechou as portas, foi quando começamos a trocar disparos, eles de dentro e nós de fora, houve dois policiais paisanos que foram dar apoio até as outras viaturas chegarem, eu tomei um disparo no dedo, acertei o braço de um deles, que transpassou de um lado para o outro, então eles se entregaram, fizemos a detenção dos mesmos e voltaram para a penitenciária, provavelmente para o estado do Maranhão.

Portanto, percebe-se que a multifacetada ação do 40º BPM diante das variadas frentes de serviço é indispensável para a manutenção da ordem local, seja em ações ordinárias de patrulhamento urbano ou até mesmo em situações de crise, como as narradas anteriormente pelos entrevistados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi desenvolvido com o intuito de descrever a história do 40 Batalhão da Polícia Militar de Goiás, a fim de compreender o contexto de sua criação e as mudanças organizacionais que ocorreram ao longo de sua história. Através do mesmo foi possível concluir que a história de uma unidade de Polícia Militar vai muito além da sua estrutura física e do histórico de seus comandantes, pois se trata de um legado construído historicamente junto à sociedade a qual serve. Por meio deste estudo, observamos a relevância social que o batalhão apresenta, garantindo a segurança da comunidade onde está inserido.

Os objetivos estabelecidos foram alcançados satisfatoriamente, afinal, é possível percorrer o trajeto estabelecido desde a sua condição de destacamento, no longínquo ano de 1978, até a sua transformação em batalhão, no ano de 2019. Ademais, oportunamente, esta

pesquisa conseguiu levantar dados importantes como: narrativas memoráveis de veteranos que serviram na unidade; exposição da sua área geográfica de atuação; o seu efetivo atual; imagens da sua estrutura física e ainda as suas insígnias.

O levantamento e exposição da história do 40º Batalhão de Polícia Militar de Goiás envolveu tanto uma fase de entrevista com policiais que trabalharam na unidade, bem como visitas ao local, onde foi disponibilizado o acesso a importantes registros históricos, que propiciaram rica fonte bibliográfica para a confecção desta pesquisa.

Foi observado que houve uma significativa evolução no que diz respeito à sua estrutura, principalmente por se tratar de uma unidade situada no interior do estado. Em um curto lapso temporal de 41 (quarenta e um) anos, o que era meramente um destacamento da antiga capital do estado, a Cidade de Goiás, conseguiu valorosa evolução.

Embora a pesquisa tenha contribuído para o conhecimento acerca de sua história e importância, faz-se necessário o desenvolvimento de mais estudos sobre o tema, visto que as fontes bibliográficas sobre o tema são escassas. Diante do exposto, por meio de novas pesquisas podem ser descobertas mais informações, coletando novos depoimentos de mais policiais e contribuindo ainda mais para o arcabouço histórico do batalhão.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de Policiamento: Uma Análise internacional comparativa** / David H. Bayley; tradução de René Alexandre Belmonte – 2. Ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. – (Polícia e Sociedade: n. 1)

BAUER, M. W. GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um Manual Prático**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2002.

BOBBIO, Norberto, 1909. **Dicionário de política** / Norberto Bobbio, Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino; trad. Carmen C, Varriale et al.; coord trad. João Ferreira; ver. Geral João Ferreira e Luis Guerreiro Pinto Cacais. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1º ed, 1998. Vol. 1

DURKHEIM, E. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FERREIRA, Roberto Cesar Medeiros. **O Sistema Francês de Polícia e a sua relação com a Segurança Pública no Brasil**. Rio de Janeiro: Anais do XV Encontro Regional de História da ANPUH-RIO, 2012.

HOBBS, Thomas, 1588-1679. **Leviatã** / Thomas Hobbes; organizado por Tichard Tuck; tradução João Paulo Monteiro, Maria Beatriz Nizza da Silva, Claudia Berliner; revisão da tradução Eunice Ostrensky.- Ed. Brasileira supervisionada por Eunice Ostrensky. – São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Clássicos Cambridge de filosofia política).

LAKATOS, E. M; MARCONI ANDRADE, M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo; ATLAS S. A. 1991.

LAVILLE C.; DIONNE, J. **A Construção do Saber. Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARIANO, Benedito Domingos. **Por um novo modelo de polícia no Brasil: a inclusão dos municípios no sistema de segurança pública** / Benedito Domingos Mariano – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro**. / coordenado por Maria Cecília de Souza Minayo, Edinilsa Ramos de Souza e Patrícia Constantino. – Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

MONET, Jean Claude. **Polícias e Sociedades na Europa**. São Paulo: Edusp, 2001.

MONJARDET, Dominique. **O que Faz a Polícia: Sociologia da força pública**. Tradução Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Edusp, 2003.

MUNIZ, Jacqueline. **A Crise de Identidade das Polícias Militares Brasileiras: Dilemas e Paradoxos da Formação Educacional**. Washigton DC: Research and Education in Defense ad Security Studies, 2001.

PEREIRA, Elio Gomes. **O ensino na academia da polícia militar em Goiás: matrizes curriculares – mudanças e permanências 1970 -2012**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2013

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **O contrato social** / Jean-Jacques Rousseau. Tradução Antônio de Pádua Danesi. – 3edição – São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SILVA, Agnaldo José da. **Praça Velho: um estudo sobre a socialização policial militar**. Goiânia: UFG – 2002.

SOUZA, Cibeli de. **O Anhanguera: História da Polícia Militar de Goiás**. Ed. Grafopel Gráfica e Editora. Goiânia, 1999.

APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA – HISTÓRIA DO 40º BPM

1. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação dessa unidade quando o senhor começou a trabalhar?
2. Como eram as instalações do quartel naquela época?
3. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pela unidade?
4. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos operações?
5. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo na unidade?
6. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde a sua criação?
7. Como o senhor vê o legado da unidade da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço do senhor e a evolução da unidade ao longo dos anos?

APÊNDICE B – ENTREVISTAS TRANSCRITAS

ENTREVISTADO A

Pergunta 1: Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação dessa unidade quando o senhor começou a trabalhar?

Resposta: As áreas de atuações eram nas cidades circunvizinhas, quando eu comecei a trabalhar ainda pertenciam os municípios de Nerópolis, Damolândia, Santa Rosa, Araçu, Caturai, Inhumas, Itauçu e Nova Veneza.

Pergunta 2: Como eram as instalações do quartel naquela época?

Resposta: Eram bem precárias, nós tínhamos um alojamento pequeno, a área de refeitório minúscula, com várias deficiências em termos de acomodações. Hoje o comandante melhorou muito a estrutura da unidade, sendo irreconhecível a estrutura atual quando comparada à época em que ingressei.

Pergunta 3: Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pela unidade?

Resposta: A maioria eram rondas, ronda ostensiva, abordagens, apesar de ainda não haver as tecnologias de hoje que usam os sistemas, era tudo no papel, mas eram ocorrências normais e corriqueiras, como: briga de mulheres, consumo excessivo de bebida alcoólica, drogas eram pouco comuns e os roubos eram demais, bastante significantes, naquela época realmente ladrão era ladrão.

Pergunta 4: Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos operações?

Resposta: Lá o que nós mais fazíamos em termos, que eram responsabilidades do dia a dia era o patrulhamento das áreas bancárias e da área comercial, sempre havendo uma ou duas viaturas o tempo todo, ressaltando que, antigamente nós éramos de dez a doze policiais por dia, duas ou três viaturas, que é o contrário de hoje, que há viatura de sobra e poucos policiais nas ruas.

Pergunta 5: Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo na unidade?

Resposta: Sim, existem várias, mas uma em específico foi quando quatro bandidos do Maranhão que vieram para cá e foram fazer um assalto com refém no supermercado “X”. Nós éramos três policiais em uma viatura e as outras duas viaturas estavam fora da cidade, fomos acionados e quando chegamos ao local os quatro bandidos estavam lá dentro armados, ao visualizarem a viatura os reféns correram e se esconderam em um barracão nos fundos e o dono do estabelecimento fechou as portas, foi quando começamos a trocar disparos, eles de dentro e nós de fora, houve dois policiais paisanos que foram dar apoio até as outras viaturas chegarem, eu tomei um disparo no dedo, acertei o braço de um deles, que transpassou de um

lado para o outro, então eles se entregaram, fizemos a detenção dos mesmos e voltaram para a penitenciária, provavelmente para o estado do Maranhão.

Pergunta 6: Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde a sua criação?

Resposta: Sim, hoje em dia melhorou muito em termos de sistemas informatizados, na área da computação. Mas, eu que sou mais antigo tenho dificuldades com os sistemas, afinal desde que ingressei e durante um bom tempo era tudo no papel, mas se trata de uma grande evolução por ser uma unidade do interior. Essa é a maior mudança que eu vejo.

Pergunta 7: Como o senhor vê o legado da unidade da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço do senhor e a evolução da unidade ao longo dos anos?

Resposta: As evoluções foram ótimas, principalmente em termo de oficialato, antigamente era a maior dificuldade do mundo para você falar com um oficial, quando eu entrei na polícia um Cabo era quase um Deus, o oficial então nem se fala. Hoje em dia nós temos uma proximidade muito grande com os comandantes, é mais fácil você se relacionar e resolver os seus problemas, uma dificuldade que eu vejo de antigamente para hoje, apesar de você estar formando e eu não saber como está sendo na academia, era doutrinado mesmo, hierarquia e disciplina funcionavam à finco, hoje em dia nós falamos em termos vulgares que “os novinhos são muito folgados”, tem policial moderno hoje que passa a viatura e nem lava, o policial mais antigo tem que ficar lavando pois o mais moderno não quer saber nem de lavar uma viatura no quartel para entregar o serviço.

ENTREVISTADO B

Pergunta 1: quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação dessa unidade?

Resposta: A vigésima terceira companhia Independente a qual servi, englobava as cidades de Inhumas, Itauçu, Nerópolis, Petrolina de Goiás, Damolândia, Goianira, Brazabrantes, Caturaí, Araçu, Santo Antônio e mais algumas, totalizando treze municípios. A principal função era o policiamento preventivo e extensivo, parte operacional, que era o combate à criminalidade e as diversas frentes de serviço, policiamento de shows, festas e demais eventos.

Pergunta 2: Como eram as instalações da unidade naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?

Resposta: Desde que servi lá, a Companhia sempre funcionou onde funciona hoje o 40º Batalhão. Antigamente era uma Companhia destacada do 13º Batalhão, depois foi elevada a categoria de Companhia Independente, se tornando a 23ª Companhia Independente de Polícia Militar e permanecendo assim até 2019 quando se tornou o 40º Batalhão de Polícia Militar. Não houveram grandes alterações em estrutura a não ser manutenções e benfeitorias de asseio, pinturas e dentre outras.

Pergunta 3: Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pela unidade?

Resposta: Serviço de radiopatrulha era o carro chefe do policiamento, policiamento de eventos, serviço de patrulhamento a pé nas praças, policiamento de trânsito e principalmente grandes eventos que aconteciam muitos na nossa área, onde a 23ª era responsável pelo policiamento.

Pergunta 4: Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outro tipo de operações?

Resposta: Havia na Companhia o serviço de inteligência que fazia o levantamento das áreas críticas que direcionavam o patrulhamento para essas áreas, essas áreas críticas eram levantadas tanto pelo serviço de inteligência bem como pela percepção das viaturas no patrulhamento de área, nos setores mais problemáticos, tendo uma parceria muito boa entre a Polícia Civil e a Polícia Militar no município de Inhumas, que ajudava bastante.

Pergunta 5: Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo na unidade?

Resposta: Em decorrência da área ser muito grande e próxima a Goiânia tivemos várias, inúmeras ocorrências de vulto, mas em especial destaque um sequestro ocorrido no início dos anos dois mil, com o gerente do banco “Y”, no qual participei. Houve uma denúncia anônima e fui até o banco, onde aparentemente estava tudo normal e os funcionários também em normalidade, então resolvi checar a casa do gerente, onde cheguei e comecei a conversar com o mesmo que insistia em negar a ocorrência de qualquer crime acontecendo. Entretanto, ao perceber a situação de nervosismo do mesmo, fomos conduzindo a conversa até que o tranquilizamos e confessou que havia um sequestro sim, mas de outro gerente. Foi aí então que deslocamos até o banco “Y” e conseguimos prender um dos sequestradores que ainda se encontrava dentro da instituição financeira. Com o trabalho de investigação e apoio de outras forças conseguimos prender a quadrilha inteira, sendo um serviço muito bom e que, na época, teve uma repercussão muito grande, sendo noticiado, inclusive, no Jornal Nacional.

Pergunta 6: Houve alguma mudança significativa na missão ou operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?

Resposta: O que nós percebemos foi a necessidade de aproximação da sociedade com a polícia, onde foi criado o POP (Procedimento Operacional Padrão), quando a polícia se profissionalizou bastante e ficaram mais homogêneos os atendimentos de ocorrência, se aproximando mais da comunidade. Neste intervalo em que trabalhei lá houve grande aproximação com a comunidade, que passou a ver a polícia com um olhar diferente, a população passou a ir pra dentro do quartel e a polícia cada vez mais presente nas ruas.

Pergunta 7: Como o senhor vê o legado da unidade da Polícia Militar de Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

Resposta: Eu vejo que houve grande aproximação entre comunidade e polícia, sendo implantado o policiamento comunitário, o Proerd (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) e dentre outras medidas que foram muito importantes, que foram capaz de trazer a comunidade para entender como funciona a vida operacional, para a percepção que a Polícia Militar realmente se preocupa com os problemas sociais e que tem a missão de resolvê-los, não sendo a polícia mais um problema, como outrora já foi considerada por parte da sociedade. A Polícia Militar com o tempo se tornou cada vez mais uma “amiga” do povo,

tanto é que hoje temos vários policiais militares que conseguem se eleger politicamente em virtude da aproximação que tiveram com a sociedade, sendo isso um fruto de trabalho que começou há muitos anos nesta unidade.

ENTREVISTADO C

Pergunta 1: Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação dessa unidade quando o senhor começou a trabalhar?

Resposta: Quando ingressei na unidade ainda se tratava da vigésima terceira companhia independente, que abrangia mais municípios do que atualmente, mais especificamente os municípios de Nerópolis, Santa Rosa e Petrolina de Goiás. Quando foi transformado em 40º BPM perdemos algumas cidades.

Pergunta 2: Como eram as instalações do quartel naquela época?

Resposta: Com certeza houve uma mudança muito grande na estrutura física da unidade, a partir do momento que virou batalhão, com melhorias significativas em termos de estrutura.

Pergunta 3: Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pela unidade?

Resposta: Basicamente era o patrulhamento em viatura e o policiamento específico voltado para eventos, festas e aniversários de cidade, festa de padroeiras e dentre outras.

Pergunta 4: Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos operações?

Resposta: Com certeza a ênfase e a atividade fim era o patrulhamento.

Pergunta 5: Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo na unidade?

Resposta: Com certeza as experiências são muitas e seria elencar alguma em específica tendo em vista que o nosso serviço é bem eclético, cada plantão é uma experiência diferente que vem agregar com o serviço e com a carreira pessoal.

Pergunta 6: Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde a sua criação?

Resposta: Com certeza sim, a partir da implementação do policiamento comunitário houve uma mudança significativa no modo de trabalhar da Polícia Militar, estabelecendo uma maior proximidade entre a polícia e a sociedade. Acredito que não só para essa unidade, mas bem como para a Polícia Militar em geral, há um grande desafio de efetivo pequeno diante de muitas frentes de serviço, podemos ver no dia a dia que os policiais estão sobrecarregados de serviço. Na unidade são realizadas atividades de polícia comunitária como visitas comunitárias e solidárias regularmente.

Pergunta 7: Como o senhor vê o legado da unidade da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço do senhor e a evolução da unidade ao longo dos anos?

Resposta: Acredito que o 40º tem a sua história, sendo aprimorado ao longo do tempo e deixando um legado positivo perante a sociedade.